

Eixo Temático ET-02-003 - Gestão de Áreas Protegidas

GESTÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMAZÔNICA, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: TECENDO O TUPÉ MEMO

Ellen Barbosa de Andrade¹; Sheila Cordeiro Mota¹; Helena Pinto Lima^{1,2}; Heraldo Costa dos Reis¹; Vlândia Pinheiro Cantanhede¹; Carlos Augusto da Silva¹

¹Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Amazonas; ²Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Pará.

RESUMO

Este artigo trata do grupo interinstitucional “Tupé memo”, criado e implementado continuamente desde 2010, com a finalidade de contribuir na gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (REDES do Tupé), por meio de reflexões interdisciplinares e de ações integradas de proteção da cultura material e imaterial das populações tradicionais residentes nas seis comunidades daquela unidade de conservação ambiental municipal, essencialmente indígena e cabocla. Mobilização social, educação ambiental e envolvimento sustentável de diversos segmentos sociais, são as principais estratégias de atuação desse grupo que, durante quatro anos de atuação contínua, apresentou diversos resultados significativos, destacando-se a formação de novos artesãos ceramistas, bem como a realização de um inventário participativo dos artefatos oriundos de sítios arqueológicos e históricos existentes naquela área protegida.

Palavras-chave: Educação ambiental; Mobilização social; Tupé.

INTRODUÇÃO

Na região do baixo Rio Negro, na área rural de Manaus-Am, foi criada a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (REDES do Tupé), com o objetivo básico de

preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução e a melhoria dos modos e da qualidade de vida e exploração dos recursos naturais das populações tradicionais, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente, desenvolvidas por estas populações (MANAUS, 2005).

A gestão dessa unidade de conservação tem sido empreendida pelo órgão municipal de meio ambiente e por um Conselho Deliberativo, instituído em 2006 e integrado por representantes de diversas instituições governamentais e da sociedade civil, entre as quais a UFAM, contando ainda com parceria e apoio de outras organizações públicas e privadas, as quais atuam nas seis comunidades existentes naquela reserva ambiental (Figura 1), onde residem populações tradicionais, principalmente indígenas e caboclos.

Tupé, do tupi, significa entrançado, tecido trançado com talas da palmeira arumã, em cores ou não, usado como objeto de arte, tapete, esteira, toldo de barcos, dentre muitas outras utilidades (Figura 2).

OBJETIVO

Cientes das constantes e crescentes ameaças ao patrimônio cultural da REDES do Tupé, professores, técnicos e estudantes do Programa Tupé da UFAM lideraram a iniciativa de criação e implementação do Grupo Interinstitucional “Tupé: memória, cultura e identidade”, o “Tupé memo”, uma rede social instituída no início de 2010 e integrada por diversos agentes e agências sociais que, segundo Lima e Andrade (2013), tem atuado continuamente desde então, desenvolvendo estudos, propostas, projetos e ações, com foco na proteção da cultura material e imaterial daquela unidade de conservação. Este artigo objetiva apresentar os principais aspectos dessa empreitada que completa atualmente quatro anos de realização contínua.

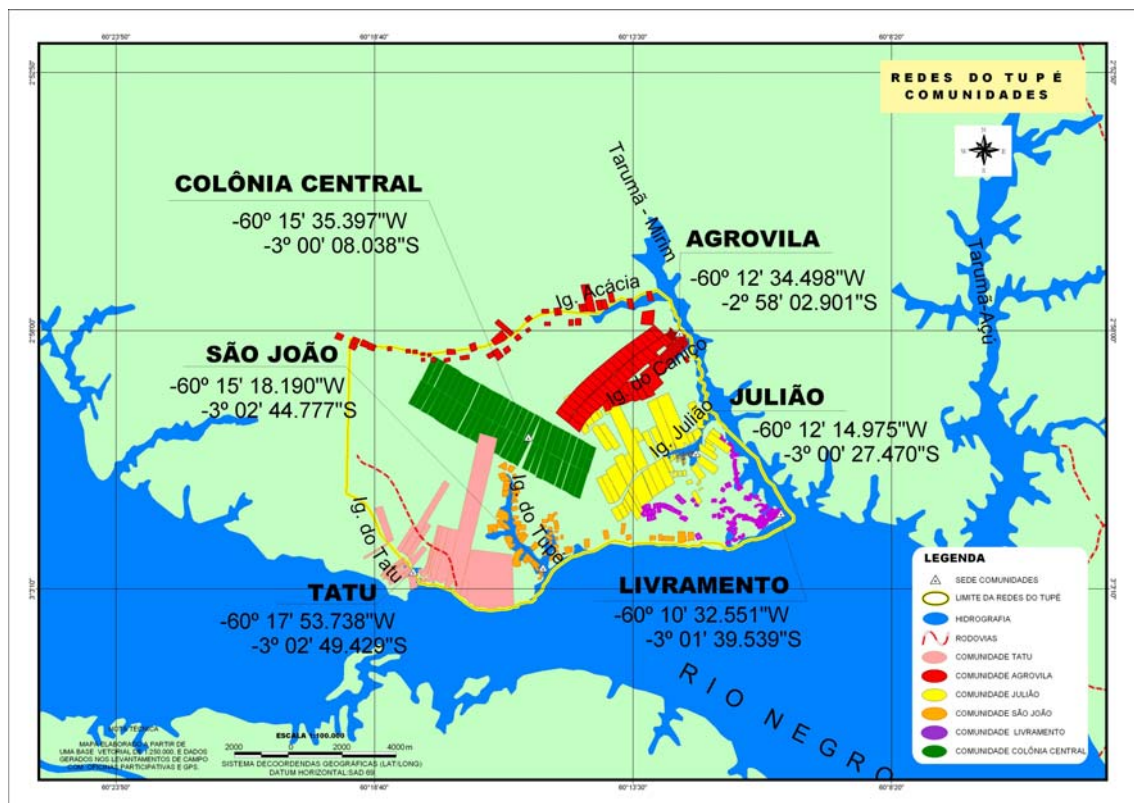


Figura 1. REDES do Tupé e localização de suas comunidades, em 2006 (Fonte: acervo do Programa Tupé da UFAM).



Figura 2. Exemplo de um *tupé* (Fonte: acervo do Programa Tupé da UFAM, 2008)

METODOLOGIA

A concepção e a formação do “Tupé memo” em 2010 foram inspiradas em outras experiências similares, desenvolvidas no âmbito do Programa Tupé da UFAM, cujos resultados têm sido significativos para a gestão ambiental na REDES do Tupé, segundo Andrade et al. (2004) e Andrade; Chateaubriand (2009).

Tal similaridade metodológica ocorre principalmente nas principais estratégias de atuação adotadas e na maioria dos procedimentos realizados, sempre pautados em processos de:

a) mobilização social para “convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados”, no qual “mudanças são construídas no cotidiano por pessoas comuns, que se dispõem a atuar coletivamente, visando a alcançar propósitos compartilhados”, conforme ensinam Toro e Werneck (1996);

b) educação ambiental como processo “por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (BRASIL, 1999);

c) envolvimento sustentável das pessoas e organizações que participam da gestão ambiental, caracterizado pelo compromisso efetivo dos diversos segmentos sociais com essa causa, ora como indivíduos e ora como coletividade, possibilitando interações plurais e interdisciplinares, cada vez mais amplas em abrangência e em profundidade, segundo as reflexões de Viana (1999) e de Andrade et al. (2004).

Assim, segundo observam Andrade et al. (2004) e Chateaubriand et al. (2009), esses “enraçados” de vontades, valores, conhecimentos, agentes e agências sociais diversos, guardam estreita identidade com dois termos da cultura local – *tupé* e redes, aqui entendidos como o tecido social que dá suporte à gestão ambiental da REDES do Tupé.

Embora pretenda alcançar as seis comunidades da REDES do Tupé, nos primeiros três anos de atuação contínua, o Tupé memo priorizou o fortalecimento de uma iniciativa existente na Escola Municipal Paulo Freire, na comunidade Agrovila daquela reserva, onde vários estudantes, professores e moradores realizavam ações de proteção de diversos artefatos encontrados em sítios arqueológicos e históricos locais.

Foram realizados frequentes contatos, reuniões, oficinas para planejamento, execução e avaliação conjunta das ações empreendidas no âmbito do grupo Tupé memo, cuja realização foi viabilizada com equipes, apoio financeiro e logístico da Prefeitura de Manaus e da UFAM, por meio do Museu Amazônico, do Programa Tupé, do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) e mais recentemente (2013) do Programa Memória, cultura e identidade, com apoio financeiro da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC-SESu).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período 2010-2013, diversos estudos, propostas, projetos e ações foram desenvolvidos no âmbito do grupo interinstitucional Tupé memo, que possibilitaram alcançar resultados importantes, destacando-se:

a) definição da finalidade principal; das linhas programáticas prioritárias e da **marca** desse grupo (Figura 3), que tem como conceito uma casa ou morada ribeirinha amazônica, cuja cobertura ou teto traz a idéia de proteção, enquanto que os traços na posição vertical representam pessoas e organizações reunidas, em grupo, estruturando essa morada protetora;



Figura 3. Marca do grupo interinstitucional Tupé memo, desenvolvida pelas *designers* Sheila Cordeiro Mota e Ana Paula Naveca (tipografia), respectivamente docente e egressa de graduação em Design da UFAM.

b) **envolvimento** multiinstitucional e multidisciplinar – arqueologia, design, artes, geografia, engenharia, arquitetura, ciências sociais, museologia, formada por várias pessoas e organizações comunitárias e governamentais, principalmente Escola Municipal Paulo Freire, Associação Comunitária Agrovila, artesãos locais, secretarias municipais de educação (SEMED) e de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMMAS), UFAM – técnicos, professores e estudantes do Museu Amazônico e de vários cursos de graduação, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto

Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), além de outras que participaram mais eventualmente desse grupo;

c) **formação**, durante um ano e meio, de comunitários jovens, adultos e idosos, em técnicas artesanais de cerâmica, com certificação pela UFAM;

d) apoio à consolidação de **grupo comunitário de arte cerâmica** (produção de peças contemporâneas e de réplicas de peças arqueológicas e históricas) – criação de produtos com identidade local (materiais, formas, técnicas e iconografia), design da marca desse grupo, confecção de aventais de trabalho, fornecimento de argila, formação continuada, etc.;

e) planejamento participativo da **oficina de arte cerâmica** da REDES do Tupé, a ser construída – elaboração de projetos de arquitetura e de engenharia, autorização municipal para construção, especificação de equipamentos e de materiais, apoio à viabilização da construção;

f) estudos, projetos e desenvolvimento de protótipo de **torno de cerâmica** (mecânico e elétrico), com características adequadas à realidade local;

g) palestras e oficinas de **educação patrimonial** com moradores, professores e estudantes das comunidades e escolas públicas da REDES do Tupé, como também com gestores públicos e membros do Conselho Deliberativo dessa reserva;

h) **inventário participativo de artefatos** fósseis, arqueológicos, históricos e contemporâneos - higienização, catalogação, registro gráfico e fotográfico de 154 peças que constituem parte do acervo sob a guarda da Escola Municipal Paulo Freire;

i) criação e desenvolvimento conjunto de **material educativo específico** (livro, software e similares) abordando aspectos da cultura material e imaterial local e outros temas correlatos;

j) planejamento participativo do **ecomuseu** da REDES do Tupé (físico e/ou virtual) – concepção geral e diretrizes para elaboração dos respectivos projetos de arquitetura, engenharia, design, apresentados e debatidos em oficinas comunitárias;

k) planejamento, organização e realização conjunta de **eventos** –seminário em 2012, na SEMED e de exposições em 2011, no *hall* da Assembléia Legislativa do Estado do Amazonas, e em 2012-2013, no Museu Amazônico;

l) **produção técnico-científica** – relatórios técnicos diversos, propostas submetidas a editais públicos (algumas contempladas com recursos financeiros); protótipos e projetos de design, arquitetura e engenharia; trabalhos e resumos para apresentação em eventos técnico-científicos e inserção nos respectivos anais; e materiais educativos diversos (impressos e audiovisuais).

Todos esses resultados foram viabilizados principalmente ao longo do desenvolvimento de 8 (oito) Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), vinculadas ao PACE e ao Programa Tupé da UFAM, mas concebidas e realizadas no âmbito do grupo interinstitucional “Tupé memo” (Figura 4). Atualmente, duas dessas ACEs estão em fase de conclusão, enquanto as demais já foram totalmente concluídas.

Esse grupo interinstitucional concebeu o Programa “Memória, cultura e identidade”, aprovado em 2012 pela Câmara de Extensão da UFAM e submetido a edital público nacional nesse mesmo ano (PROEXT/MEC-SESu), foi contemplado com recursos financeiros para execução em 2013, encontrando-se atualmente em andamento, possibilitando ampliar as ações do Tupé memo, alcançando outras comunidades da REDES do Tupé.



Figura 4. Algumas atividades e produtos do grupo interinstitucional Tupé memo, na REDES do Tupé

CONCLUSÕES

Conclui-se que, ao longo de quatro anos de atuação contínua (2010-2013), o grupo interinstitucional “Tupé memo” tem contribuído efetivamente para a gestão ambiental da REDES do Tupé, promovendo reflexões e ações integradas de diferentes segmentos da sociedade local.

A estratégia metodológica desse grupo, de caráter formativo e informativo para todos os seus integrantes, tem conduzido a resultados efetivos e cada vez mais abrangentes, estimulando a continuidade das ações, face à significativa experiência acumulada e à credibilidade alcançada, como também tem inspirado novas iniciativas similares, surgidas no meio acadêmico e fora dele.

Em suma, tem sido cumprido o objetivo de tecer o “Tupé memo”, onde agentes e agências sociais – comunidades, gestores públicos e universidade, constituem-se em talas componentes da estrutura dessa esteira social, fundamental para a proteção do patrimônio natural e cultural daquela área protegida e a inclusão social de suas populações tradicionais.

O trabalho de tecer o *tupé* continua, mas ainda precisa ser consolidado, o que requer esforços individuais e coletivos, persistência e compromisso, face à sua complexidade, considerando-se que depende da interação de todos mas, fundamentalmente, da ação de cada um dos envolvidos que, por sua vez, baseiam suas atitudes em valores e motivações pessoais, demandando o fortalecimento das talas existentes e possibilitando a inclusão novas talas na trama desse tecido social – universidades, moradores, associações comunitárias, visitantes, instituições públicas, turistas e empresas. Todos em diálogo permanente, entrançados.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem especialmente aos moradores das seis comunidades da REDES do Tupé, à UFAM, à Prefeitura de Manaus, ao MEC-SESu, bem como a todas as pessoas e organizações que, desde 2010, integram e apoiam continuamente o Grupo Interinstitucional “Tupé: memória, cultura e identidade”, ou “Tupé memo”.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E.B. et al. Tecendo o tupé: a extensão universitária na construção da gestão ambiental de uma reserva de desenvolvimento sustentável amazônica. *In*: CORRÊA, E.J. et al. (Org.). **[Re]conhecer diferenças, construir resultados**. Trabalhos apresentados no II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU). Brasília: UNESCO, 2004. p.380-388.
- ANDRADE, E.B.; CHATEAUBRIAND, A.D. Gestão ambiental integrada e participativa da Praia do Tupé, Amazonas, Brasil. *In*: 25º Congresso Brasileiro de engenharia Sanitária e Ambiental. Recife, 2009. **Anais eletrônicos**.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa nacional, 1999.
- CHATEAUBRIAND, A.D. et al. **REDES do Tupé: espacialização e informações das comunidades**. Manaus: EDUA, 2009.
- LIMA, H.P.; ANDRADE, E.B. **Tupé: memória, cultura e identidade (Tupé memo)**. Relatório de atividades. Manaus, 2013. 70 p.
- MANAUS. Decreto nº 8.044, de 25 de agosto de 2005. Cria a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (REDES do Tupé), localizado na Bacia do rio Negro e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Manaus**, Poder Executivo, Manaus, AM, 30 ago. 2005.
- TORO, J.B.; WERNECK, N.M.D.F. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Brasília: UNICEF, 1996.
- VIANA, V.M. Envolvimento sustentável e conservação das florestas brasileiras. **Ambiente e sociedade**. Ano II, n. 5. São Paulo, 1999. p. 241-244.